

NOVAS CONCEPÇÕES NO ENSINO DE HISTÓRIA: A CONTEXTUALIZAÇÃO COMO FATOR CONTRIBUINTE A UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.

KRÍCIA DE SOUSA SILVA

(Estudante da Universidade Federal do Piauí-UFPI)

GIULIA GABRIELLE DA SILVA SANTOS

(Estudante da Universidade Federal do Piauí-UFPI)

RESUMO

O seguinte texto tem como objetivo expandir o conhecimento dos profissionais de educação, facilitando sua compreensão sobre as novas concepções do ensino de história, utilizadas para formar alunos criativos e questionadores. Realizamos nossa pesquisa em uma escola da rede pública, observando as aulas no ensino fundamental; entrevistando funcionários e compondo um diário de campo onde descrevemos nossas ideias a respeito do assunto em questão. Concluímos que apesar da evolução dos métodos educacionais, ainda existem professores extremamente tradicionais que acabam por perpetuar uma sociedade que aceita o que lhes é imposta sem questionar ou reivindicar por melhores situações, sendo apenas reprodutores do sistema em que estão inseridos. É necessária ainda a inserção de um grande número de docentes capazes de criar situações onde as crianças possam refletir e questionar sobre os fatos que transcorreram na história e seu impacto na atualidade, buscando propostas que inovem a práxis do ensino de história, criando oportunidades que além de contribuir com a formação de cidadão críticos, igualmente estimulem o apresso dos discentes pelos acontecimentos marcantes da história da humanidade e seus reflexos na sociedade em que atuam cotidianamente.

Palavras-chaves: Educação. Aprendizagem. Contextualização.

ABSTRAT: The following text aims to expand the knowledge of professional education, facilitating their understanding of new concepts of teaching history, used to form creative and inquisitive students. We conducted our research in a public school, observing lessons in elementary school, interviewing staff and writing a diary where we describe our ideas on the subject in question. We conclude that despite developments in educational methods, there are still very traditional teachers who end up perpetuating a society that accepts what is imposed upon them without question or claiming for better situations, and only breeding system in which they live. It is still necessary to insert a large number of teachers able to create situations where children can reflect and wonder about the events that transpired in history and its impact today, seeking proposals to innovate the practice of teaching history, creating opportunities beyond contribute to the formation of citizen critics also encourage the students rush the important events in human history and its impact on society in which they operate daily.

1. NOVAS CONCEPÇÕES NO ENSINO DE HISTÓRIA

O ensino de história e geografia nas escolas vem sendo cada vez mais desvinculado de uma prática reflexiva, podemos perceber em vários âmbitos alunos centrados apenas em decorar conteúdos que são repassados a eles, sem analisar quais os impactos que os fatos históricos trouxeram para a atualidade, o foco principal está voltado ao intuito de passar para a série seguinte. Desta maneira, muitos discentes não conseguem realizar uma

aprendizagem significativa, esquecendo rapidamente do que foi discutido em sala de aula, se perguntando sobre o motivo ou relação que a disciplina de historia tem com sua vida. São produzidos alunos pouco aptos de produzir suas próprias idéias, que não fazem relações entre os acontecimentos decorridos na historia, meramente seres reprodutores do que foi fornecido por outras pessoas.

De acordo com a tradição, a educação básica é mera reprodutora do conhecimento produzido pela universidade. Os alunos submetidos à lógica dos questionários e dos conhecimentos apriorísticos, determinados pelo livro e pelo professor, tratam a historia e a geografia como disciplinas decorativas e seus conteúdos como se fossem um produto acabado. Uma ‘verdade histórica’ incapaz de ser questionada. (RIBEIRO, 2001, p. 87).

Realizamos este estudo com a finalidade de descobrir como melhor ministrar o ensino de historia para nossos alunos, fazendo-os compreender criticamente os fatos ocorridos no decorrer dos períodos históricos e as relações que foram trocadas durante estes acontecimentos. Sempre estabelecendo vínculos com a realidade cotidiana que envolve os discentes, conscientizando que são os cidadãos comuns, os indivíduos na sua simples vivência, que constituem e atuam ativamente na construção dos fatos históricos.

De acordo com os fundamentos teóricos da proposta pedagógica, a escola não tem o poder de mudar a sociedade, mas tem o papel de enriquecer, junto às instâncias da vida social, para as mudanças necessárias no sentido de tornar a futura sociedade brasileira mais democrática. A função pedagógica do trabalho realizado em sala de aula com os discente é capaz de favorecer o desenvolvimento e a aquisição de conhecimento de cada indivíduo. O trabalho Pedagógico precisa se orientar por uma visão das crianças como seres sociais, indivíduos que vivem em sociedade, cidadãos e cidadãs. Desta maneira podemos nos perguntar, como os professores da rede pública da cidade de Parnaíba- PI estão trabalhando metodologicamente a disciplina de historia em suas salas de aula? O ensino de historia está contribuindo para formar alunos com o pensamento crítico e reflexivo? A contextualização dos conteúdos tem colaborado para produzir uma aprendizagem significativa em sala de aula, e como esta contextualização é trabalhada? Qual visão que os alunos tem sobre a importância de conhecer os acontecimentos históricos?

Embasados Nas contradições de aprendizagens entre o professor e o aluno na sala de aula, de maneira que o docente incentive o pensamento critico das crianças e faça com que desenvolvam suas próprias idéias, é que elaboramos nossa pesquisa, dividindo-a em algumas etapas, sendo a primeira a realização de entrevistas semi-estruturadas. No segundo momento foram feitas observações nas aulas de historia, momento em que procuramos analisar as

metodologias de ensino que contribuem para a compreensão dos alunos, e desenvolvemos um estudo de caso a fim de percebermos a capacidade de pensamento reflexivo dos alunos em estudo, compondo também um diário de campo, em que podemos descrever nossas experiências e aprendizados; e por fim pesquisas bibliográficas, onde aprofundamos teoricamente nosso estudo por meio da leitura de autores conceituados na área, tais como: Fernando Becker, Juan Ignacio Pozo, Luís Távora Furtado Ribeiro, entre outros. Nossos sujeitos de pesquisa foram alunos da rede pública de Parnaíba, professores polivalentes e profissionais envolvidos em educação, incluindo gestores e coordenadores, além de pais de alunos e funcionários responsáveis por outras áreas do funcionamento geral da escola.

Objetivo geral desta pesquisa foi compreender como a contextualização dos conteúdos de história trabalhada em sala de aula pode contribuir com uma aprendizagem significativa. Especificadamente tentando conhecer as metodologias do ensino de história que estão sendo usadas em sala de aula; descobrir quais as principais dificuldades encontradas pelos alunos no processo de aprendizagem da disciplina, analisar como a contextualização dos conteúdos pode desenvolver o lado crítico dos alunos, a fim de torná-los cidadãos capazes de buscar a efetivação de seus direitos na sociedade e refletir sobre as novas concepções implantadas para ensinar história nas instituições de ensino.

O importante não é só o acervo de conhecimentos que se deve selecionar para instruir o ensino, igualmente importante é a maneira como se deve realizar este ensino, o modo como o ensino é trabalhado. Ou seja, a metodologia de trabalho na escola. Alfabetizar, por exemplo, pode ser feito por diversos métodos: alfabetizar a partir da vivência, da realidade dos alfabetizados, fazendo com que eles ampliem o conhecimento de sua realidade e incorporem outros conhecimentos, exige um determinado método, não qualquer método.” (BORGES,2001,p.6).

1. A CONTEXTUALIZAÇÃO COMO FATOR CONTRIBUINTE A UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.

É necessária a compreensão de que o professor é um agente indispensável para que se alcance uma educação contextualizada, ele deve assumir uma postura crítica, e ao mesmo tempo instigante em sala de aula, colocando seus alunos a refletirem sobre os fatos que se passaram no decorrer da história, interrogando sobre quais impactos que tais acontecimentos produziram na realidade atual delas, fazendo-as desenvolver sua capacidade de discernimento e de expressão. A autora Nikitiuk (2001) nos faz refletir/ repensar sobre o ensino de história, ela cita que:

História é necessidade social. Professor- historiador, é aquele que produz a partir de marcas e vestígios, práticas discursivas, cortadas cronologicamente com destinação determinada e apropriações. Reflexões nossas, suas ou deles nos levam a ver a circularidade da História, propiciam o dar sentido ao vivido. Reflexões a respeito do ensino nos levam ao compromisso de escrever a História.

É na sala de aula que os alunos aprenderão a defender suas idéias, tornando-se pessoas capazes de buscar seus ideais, de lutar por seus direitos e de transformar a realidade no qual está inserido. A escola não deve ser reprodutora da sociedade tradicional, mas tem que atuar frente a realidade sócio-econômica e cultural. Essa mudança na educação tem que partir das mentalidades dos profissionais da área de ensino com a intervenção do estado, que deve fornecer uma infra-estrutura material adequada munindo a escola com uma organização diferenciada para melhor atender a diversidade sócio- cultural a que serve.

O professor deve respeitar seu aluno como um individuo pensante, que já trás consigo mesmo uma carga de conteúdos que deve ser levada em consideração. Somente quando instigado a pensar é que o aluno irá se tornar um ser efetivamente critico, dono de seu próprio pensar ativo. É nessa perspectiva que apoiamos a idéia do construtivismo, de maneira que professor e aluno possam aprender diariamente um com o outro, crescendo juntamente, pois é nessa relação do cotidiano e da perspectiva relacional que ambos irão aprender de maneira efetiva.

O resultado dessa sala de aula é a construção e a descoberta do novo, é a criação de uma atitude de busca e de coragem que essa busca exige. Essa sala de aula não reproduz o passado pelo passado, mas debruça-se sobre o passado porque aí se encontra o embrião do futuro. Vive-se intensamente o presente á medida que se constrói o futuro, buscando no passado sua fecundação.(BECKER,2001,p.28)

Em um estudo de caso realizado em uma escola da rede publica na cidade de Paranaíba-PI, tivemos a oportunidade de desenvolver uma atividade lúdica, no qual analisamos superficialmente como vem sendo trabalhada a disciplina de historia nas séries iniciais do ensino fundamental. Enquanto dialogávamos com as crianças do 5º ano, e realizávamos uma contação de historia sobre o modo de vida dos homens das cavernas, obtivemos informações fantásticas! Mais da metade dos discentes colocaram a disciplina de historia como uma das favoritas, pois segundo eles é o momento que conversam todos entre si, e tem oportunidade de demonstrar sua opinião, alem de debater com a professora, que é paciente e sempre repete a explicação dos conteúdos que a turma não compreendeu no todo. Enfatizamos que esses conhecimentos devem ser orientados através de questionamentos como por exemplo a existência humana, fazendo com que a criança exponha seu ponto de vista em

relação ao meio em que vive e entenda que História não é apenas uma disciplina, e sim uma leitura do mundo baseado em fatos reais. Observamos e ficamos bastante satisfeitas ao perceber que a biblioteca chegava a ser tão popular entre as crianças quanto o campinho de futebol, o que nos mostra um prazer considerável que esses alunos têm de está na presença de livros.

Nas observações das aulas de historia, verificamos que nas turmas onde os docentes apenas relatavam os conteúdos, lendo os textos dos livros ou escrevendo demasiadamente questões no quadro, a maioria das crianças observadas, não prestava muita atenção, conversando entre si e se concentrando em outras atividades. A professora chegava a chamar atenção das crianças inúmeras vezes durante a aula, e logo após a continuar apenas fazendo a leitura e relatando os fatos como haviam acontecido, de maneira distanciada da realidade cotidiana dos alunos. O momento de maior concentração sem dúvida era o da cópia, onde todos deveriam transcrever para o caderno o resumo do assunto trabalhado, e que mais adiante seria usado para a realização das questões do exercício de casa.

A professora não levava em consideração a opinião que poucos alunos chegavam a expressar, pedindo que se concentrassem e prosseguissem na leitura do livro, o que não ocorria, devido à falta de interesse dos alunos, que começavam a fazer brincadeiras, conversar, imitar animais e realizar outras atividades que não envolviam sua aprendizagem. Essa forma de educar é nomeada por Paulo Freire (1987) como pedagogia bancária, onde o professor é detentor de todo o conhecimento, não mantendo nenhuma relação com os alunos, e aplicando uma postura de autoritarismo perante a turma.

O aluno, egresso dessa escola, será bem-recebido no mercado de trabalho, pois aprendeu a silenciar, mesmo discordando, perante a autoridade do professor, a não reivindicar coisa alguma, a submeter-se e a fazer um mundo de coisa sem sentido, sem reclamar. O produto pedagógico acabado dessa escola é alguém que renunciou ao direito de pensar e que, portanto, desistiu de sua cidadania e do seu direito ao exercício da política no seu mais pleno significado: qualquer projeto que vise a alguma transformação social escapa a seu horizonte, pois ele deixou de acreditar que sua ação seja capaz de qualquer mudança. (BECKER, 2001, p.18)

No entanto, nas turmas em que as docentes situavam os fatos históricos para os discentes, explicitando seus impactos, tornava mais acessível às crianças a compreensão do conteúdo em destaque. Além de elaborar discussões, esses professores levam em consideração o conhecimento prévio de seus alunos, ajudando-os a desenvolver seu aprendizado. Pozo cita que “Não só muda o que se aprende, como também a forma como se aprende, a aprendizagem também precisa evoluir”. Para incentivar os alunos é necessário verificar as formas de pensar

e aprender, dessa forma, ampliar as estratégias de ensino que inicie de suas reais condições, incluindo-os no método histórico como agentes.

Na sala de aula onde os conteúdos eram trabalhados de maneira dialogável, muitas crianças chegavam a dar sua opinião sobre alguns acontecimentos, e citar exemplos de sua realidade que se encaixavam no assunto que estava sendo trabalhado. A opinião da criança é muito importante, pois é através desta que podemos relacionar a sua capacidade de aprendizagem e o seu rendimento. Diante do ensino, deve haver uma relação entre o passado e o presente, isto é, o estudo da disciplina não deve se limitar apenas a fatos passados, mas sim que estes sejam compreendido como ligação para o entendimento do presente, que de certo modo possam melhor explicar e contribuir para assimilação do passado. Com isso, ajuda habilitar o aluno a conhecer a sociedade do passado e a intensificar o seu domínio da sociedade em que vive nos dias atuais. É neste sentido que Ribeiro(2001) aponta o bom trabalho do professor, cabendo a ele ser mais que um contador de histórias a seus alunos, fazendo com que resgatem sua autonomia plena como produtores de conhecimento histórico.

Ainda na mesma turma, percebemos que grande parte das crianças estava apta a responder as questões que a professora interrogava, era notável que os alunos compreendiam o que era dito, pois estavam relacionando o que era ministrado na aula com a sua realidade atual e com os conhecimentos já assimilados. Buscando essa contextualização, a professora já realizou varias visitas a pontos turísticos do município de Parnaíba, principalmente quando é chegada a data de aniversário da cidade, quando realmente são aprofundados os estudos sobre o fato em questão.

É explicando a origem dos lugares e a razão de terem se tornado importantes, que ela procura a aproximação dos conteúdos que são discutidos com o que as crianças podem ver e sentir, e dessa maneira compreender efetivamente. O objetivo principal dessa metodologia de ensino é fazer com que a criança obtenha a compreensão e interprete as várias versões dos fatos, a história não é apenas um relato, deve-se tornar um momento de debate e algumas vezes de conflitos. O importante é a maneira de trabalhar esse ensino, ou seja, a forma de metodologia do trabalho da escola. A maneira como o docente vai passar o conteúdo é que pode mudar o significado do mesmo.

Prosseguindo na busca de colaborar com uma melhor cognição dos conteúdos pelo os alunos, as docentes das classes que se destacaram pedem frequentemente pesquisas sobre os assuntos que estão sendo ministrados, a fim de que além dos livros usados na escola, que não suprem a necessidade total das disciplinas, os alunos obtenham outras fontes de informação, além de serem incentivados ao ato da pesquisa. Contudo, nem sempre essa atividade é

realizada da maneira correta, pois em alguns casos as pedagogas já perceberam que são os pais dos alunos que realizam as pesquisas para os filhos, inibindo sua capacidade de autonomia e de motivação a descoberta. Para solucionar o problema, nas pesquisas que exigem maior participação dos alunos, as turmas marcam uma visita a biblioteca, com a finalidade de que todo o processo de seleção de informações seja feito com a supervisão das próprias docentes, que tem a possibilidade de ver a efetivação da pesquisa sendo realizada pelos alunos.

Nestas turmas podemos encontrar professor e aluno buscando maiores conhecimentos, e conseqüentemente aprendendo um com o outro. Para Vigostsky (1998), ao aprender a criança acrescenta aos conhecimentos que possui novos aprendizados, fazendo ligações àqueles já existentes. O processo de construção do conhecimento dá-se na diversidade e na qualidade das suas interações, por isso a ação educativa da escola deve propiciar ao aluno oportunidades para que esse seja induzido a um esforço intencional, visando resultados esperados e compreendidos. Entendemos que o processo de ensino-aprendizagem deve ocorrer de forma recíproca, sendo que o professor deve ser o mediador entre o conhecimento e o aluno, tornando o mesmo um sujeito emancipado. A sala de aula é um espaço indispensável para trabalhar os aspectos éticos e morais, de forma que contribua para efetivação da disciplina, pois a opressão é uma maneira de ocultar a indisciplina no aluno.

O ensino de história não pode reduzir-se a memorização de fatos, a informação detalhada dos eventos, ao acúmulo de dados sobre as circunstâncias nas quais ocorreram. A história não é simplesmente um relato de fatos periféricos, não é o elogio de figuras ilustres. Ela não é um campo neutro, é um lugar de debate, às vezes de conflitos. É um campo de pesquisa e produção do saber que está longe de apontar para o consenso. (BORGES, 2001,p.5).

Em sala de aula devem-se atuar juntamente: o professor, o aluno, a disciplina (matéria ou conteúdo), o contexto da aprendizagem e as estratégias metodológicas. Ou seja, transformar a parte teórica em prática, o docente deve assumir um papel expressivo em sua formação, desenvolvendo uma prática educativa inovadora, onde o educador e o educando trabalhem conjuntamente para o processo de ensino aprendizagem. Compreendemos que a didática desenvolve a capacidade crítica do professor durante a sua formação, fazendo com que este investigue a realidade do ensino. O papel do professor estaria, então, segundo Poletti (2002), em manter o aluno curioso. É preciso motivar a criança, mantê-la interessada, pois ninguém transfere conhecimento, e sim dados e informações, sendo que o conhecimento ocorre individualmente. Nós aprendemos, à medida que vivenciamos experiências e

desenvolvemos nosso pensamento. Sabemos que a informação que recebemos deve ser transformada em conhecimento e que a motivação interna ocorre quando estamos satisfeitos em aprender um conteúdo. É necessário que o método de ensino desperte nos indivíduos a vontade de aprender e que faça o aluno compreender o que esta sendo ministrado em aula. O pensamento é a maneira mais inteligente de expressão, é através dele que produzimos nosso próprio conhecimento e reproduziremos nossa ideologia perante a sociedade, e é este conhecimento que poderá transformar a realidade em que nossos alunos estão inseridos, levando-os a romper com uma sociedade extremamente capitalista que lhe foi imposta.

3.CONCLUSÃO

Na perspectiva de uma educação que vise efetivar o ensino dos alunos, embasamos nossa pesquisa buscando conhecimentos que nos orientassem a aprofundar nossa metodologia no ensino de historia. Durante nosso estudo, percebemos que este ensino contribui para a formação de cidadãos críticos, pois é durante o debate sobre os acontecimentos ocorridos no decorrer da historia humana que nossas crianças poderão compreender sua realidade cotidiana, e se tornar seres reflexivos, capazes de expressar sua opinião e agir como indivíduos ativos na construção da cidadania.

O Professor deve levar seu aluno a criar comparações do que é trabalhado em sala de aula, com o que ele vivencia diariamente, pois é a contextualização dos conteúdos que possibilita uma aprendizagem efetiva, de maneira que relacionando os debates em sala de aula com o que as crianças podem presenciar em sua própria realidade, elas alcancem um nível de aprendizagem cognitivo verdadeiro e estável.

Diante das nossas observação, constatamos que nem todos os docentes trabalham de forma adequada em sua sala de aula, tendo ainda que muitos utilizam metodologias extremamente tradicionais, que não permitam espaço para desenvolver o lado critico e pensante das crianças, tratando-as como seres sem criatividade de desenvolver suas próprias idéias. Contudo, encontramos professores engajados na tarefa de realizar uma educação construtiva, usando métodos como: pesquisas, debates ou diálogos, confecção de cartazes, visitas a patrimônios históricos, entre outros. Afim de levar seus discentes a ter uma melhor compreensão do que é estudado e dos fenômenos que ocorrem na sua sociedade. Sendo assim, a contextualização é m fator preponderante para a aprendizagem significativa e para a construção de cidadãos que irão buscar pela efetivação de seus direitos.

O aluno somente sente-se motivado a aprender quando o professor possibilita uma aula com atividades prazerosa para isto, portanto é exigido desse profissional comprometimento com seu trabalho, levando para sua sala exercícios que mobilizem a turma a pensar, procurar soluções para algo, debater entre si, questionar sobre determinadas situações, etc. Não é permitido a este docente, agir de maneira abastada a seus alunos, deixando com que seu ensino acabe se tornando monótono e desinteressante, pois durante a infância são os momentos de sensibilização e incentivo a autonomia que iniciam o processo central para o decorrer de todo o processo estudantil que deve ocorrer na sala de aula.

Para as crianças que tivemos a oportunidade de realizar entrevistas e atividades lúdicas, vimos que as mesmas demonstravam grande interesse na disciplina de historia, quando ministradas por determinados professores. Nesta aula, eles participam ativamente, expondo pontos de vista, curiosidades, trabalhar em equipe e conhecer sobre os fatos que se tornaram importantes para seu país, além de aprender sobre a cultura, costumes e ideologias de seu povo.

Portanto com esse estudo, concluímos nossa pesquisa científica, percebendo que depende de nós professores buscar maneiras agradáveis e adequadas para realizar um ensino de qualidade para nossos discentes, levando-os a manifestarem a curiosidade necessária para aprender significativamente. Os conteúdos que são trabalhados devem ser englobados diante da realidade que cerca o universo particular de nossas crianças, para que consigam realizar sua própria abstração do conhecimento, podendo assim, refletir sobre sua realidade cotidiana, e possam futuramente desenvolver critérios que serão dignos de defender suas idéias e perspectivas de uma sociedade justa.

Dada a importância da história para a humanidade, concluímos que esta é a maneira mais interessante de relacionar o passado com o presente e é através da mesma que registramos experiências vividas, orientando nossos alunos para um desenvolvimento futuro. A identidade de cada um está no nosso passado, na cultura, nas nossas origens. E é por isso que a história tem papéis importantes como o de relembrar fatos marcantes, trazendo à tona a inspiração e a reflexão ; tendo como objeto de construção um novo olhar realista e sincero de nossas vidas.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

RIBEIRO, Luis Távora Furtado; MARQUES, Marcelo Santos. **Historia e geografia: coleção para professores nas series iniciais**. 2ª Ed. Fortaleza: Brasil Tropical, 2001.

BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento**. 1ª Ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

NIKITIUK, Sônia L. **Repensando o ensino de historia**. 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

POLETTI, André. **O professor e a gestão do conhecimento: Profissão Mestre**. São Paulo: ,2002.

POZO, Juan Ignácio. **Aprendizes e mestres: a cultura da aprendizagem**. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

BUSH, Timonthy. **Rupi, o menino das cavernas**. São Paulo: Brinque- Book, 1997.

TIMA, Içami. **Ensinar aprendendo**. 1ª Ed. Integrare, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

RABELLO, Elaine; PASSOS, José Silveira. **Vygotsky e o desenvolvimento humano**.

Disponível em: <http://www.josesilveira.com/artigos/vygotsky.pdf>

Fundamentos teóricos da proposta pedagógica. Disponível em:

<http://www.pedagogiaaopedaletra.com/posts/fundamentos-teoricos-da-proposta-pedagogica>.

BORGES, Maria Aparecida Quadros; BRAGA, Jezulino Lúcio Mendes. **O ensino de historia nos anos iniciais do ensino médio**. Disponível em:

www.unilestemg.br/revistaonline/volumes/01/downloads/artigo_09.doc